

Ampliação de área de ocorrência do Beija-flor-de-gravatinha-vermelha *Augastes lumachella* (Lesson, 1838) (Trochilidae)

Elivan Arantes de Souza¹, Maria Flavia Conti Nunes¹, Isaac Simão²,
Antonio Emanuel Barreto Alves de Sousa¹, Flor Maria Guedes de Las Casas³,
Roberta Costa Rodrigues³ & Francisco Pedro Fonseca Neto⁴

¹ CEMAVE, BR-230, Km 10, Cabedelo/PB.

E-mail: elivan.souza@icmbio.gov.br; maria-flavia.nunes@icmbio.gov.br; antonio.souza@icmbio.gov.br

² CEMAVE, Rodovia Maurício Sirotsky Sobrinho, s/n, Florianópolis/SC.

E-mail: isaac.simao-neto@icmbio.gov.br

³ Laboratório de Ornitologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Rua Prof. Nelson Chaves, s/n, Cidade Universitária, Recife/PE.

E-mail: flormarialc@hotmail.com; robertacrodrigues@gmail.com

⁴ Associação Baiana Para Conservação dos Recursos Naturais, Rua Adenilson Rodrigues, 61, CE Santo Amaro, sala 201, Centro, Lauro de Freitas/BA.

E-mail: fpedrofonseca@yahoo.com.br

O gênero *Augastes* abrange duas espécies, *Augastes scutatus* (Temminck, 1824) e *Augastes lumachella* (Lesson, 1838), consideradas residentes e endêmicas para áreas de topos de montanha da Cadeia do Espinhaço (VASCONCELOS 2008). Essa formação serrana que se estende pelos estados de Minas Gerais e Bahia, adentrando nos domínios dos Cerrado e Caatinga, se destaca por abrigar pelo menos outras cinco espécies endêmicas de aves, validadas segundo o CBRO (2009) (VIELLIARD 1990, LENCIONI-NETO 1996, SILVA 1997, CORDEIRO *et al.* 1998, MELO-JÚNIOR *et al.* 2001, BORNSCHEIN *et al.* 2007, GONZAGA *et al.* 2007, VASCONCELOS 2008). O padrão de distribuição destas espécies tem sido explicado pelo isolamento de populações causado por processos geológicos, como o tectonismo e climáticos, como os ciclos de resfriamento e aquecimento globais (CRACRAFT 1985).

Os ambientes de topos de montanha da Cadeia do Espinhaço não são contínuos, sendo observados dois diferentes centros de endemismo de aves: a porção centro-meridional da Cadeia do Espinhaço, onde ocorre *Augastes scutatus*; e a porção setentrional (região da Chapada Diamantina e montanhas adjacentes), onde há *A. lumachella* (RUSCHI 1962, GRANTSAU 1967, 1989, VASCONCELOS 2008). Alguns autores sugerem que essas são espécies filogeneticamente muito próximas e, possivelmente, vicariantes (SICK 1985, 1997, SILVA 1997).

No dia 28 de maio de 2009, durante um inventário da avifauna na região denominada Boqueirão da Onça, realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa para Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE, no município de Sento Sé, distrito de Campo Largo, na Fazenda Cristalina (10°19'24"S, 41°23'43"W), foi capturado, com rede de neblina, um exemplar macho adulto de *A. lumachella* (Fig. 1). O espécime foi marcado com anilha metálica (CEMAVE A23138), teve seus dados bionômicos e biométricos coletados, sendo fotografado e posteriormente libertado. Em 28 de agosto de 2009, no município de Campo Formoso, distrito de Gameleira (10°10'32"S, 41°5'33"W), foi capturado outro indivíduo macho adulto, em rede de neblina. Este exemplar foi coletado e depositado na coleção ornitológica

da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE Tomb. 4657). Os indivíduos capturados não apresentavam sinais de muda e de desgastes nas rêmiges primárias. Também não demonstravam sinais de placa de incubação, concordando com o padrão geral esperado para a família Trochilidae, na qual indivíduos machos não participam na incubação dos ovos (SCHUCHMANN 1999). As informações biométricas encontram-se na Tabela I.

O primeiro exemplar foi capturado na borda de um pequeno riacho, localizado em uma região cuja tipologia vegetal predominante é a caatinga arbustiva-arbórea. Entre as espécies vegetais observadas destacavam-se o angico *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan, a catingueira *Caesalpinia pyramidalis* (Tul.), o ingá *Inga* sp., a unha-de-gato *Mimosa* sp., a jurema-lisa *Mimosa verrucosa* (Benth.), a embaúba *Cecropia* sp., o marmeleiro *Croton* sp., o jatobá *Hymenaea* sp., o murici *Byrsonima* sp. e o licuri *Syagrus coronata* (Martius) Beccari. O segundo exemplar foi capturado na mata ciliar do riacho Escurial, na serra do mesmo nome, em uma região próxima a campos rupestres.

O ponto onde ocorreu a primeira captura, a cerca de 950m de altitude, e o ponto da segunda captura, a 750m, estão no limite noroeste da Cadeia do Espinhaço, a uma distância aproximada de 87 e 129 Km, respectivamente, do limite de distribuição da espécie compilado e apresentado por VASCONCELOS (2008), que cita um registro feito na localidade de Izabel Dias, Bahia, como o mais setentrional de sua distribuição. Esses novos registros corroboram a comunicação verbal de Carlos Yamashita, sobre a ocorrência da espécie na "Important Bird Area" (IBA) Sento Sé/Campo Formoso (BENCKE *et al.* 2006), trazendo evidências documentadas através de fotografias, anilhamento e coleta, ampliando a área de ocorrência de *A. lumachella* e corroborando com o padrão de distribuição de endemismos nos platôs isolados da porção setentrional da Serra do Espinhaço (Fig. 2).

A. lumachella é uma espécie considerada quase ameaçada (Near Threatened) pela IUCN (2009), devido ao



Figura 1. *Augastes lumachella*, Foto Ciro Albano.

Tabela I. Dados biométricos dos indivíduos machos adultos de *A. lumachella* capturados. CT: comprimento total, AD: asa direita, CD: cauda, CB: comprimento do bico, AL: altura do bico, LG: largura do bico, CTC: comprimento total da cabeça, M = massa. Medidas em milímetro.

	CT	AD	CD	CB	AL	LG	CTC	M (g)
Indiv. 1	99	67	41	24.5	2.3	4.8	36.6	5
Indiv. 2	101	69	40	20.9	3.4	3.8	33.8	4,5

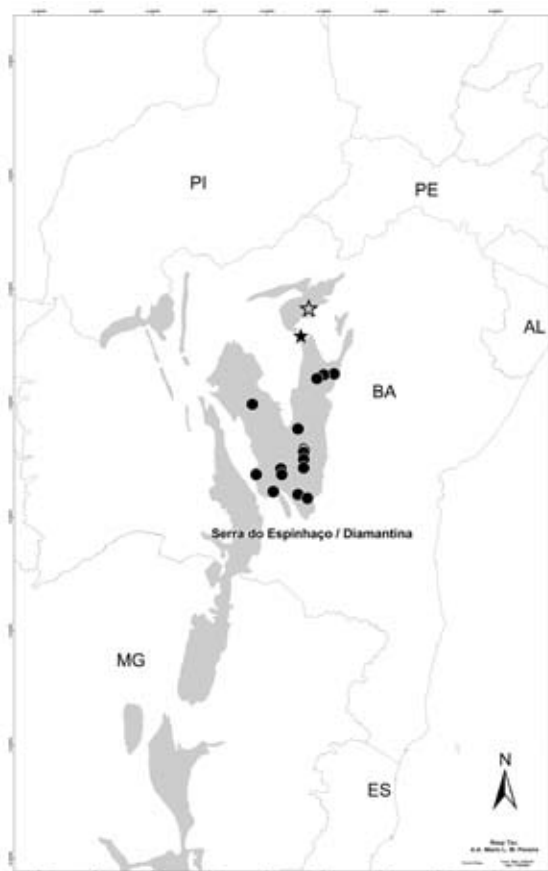


Figura 2. Mapa de localização da Serra do Espinhaço, com registros de *A. lumachella* compilados por VASCONCELOS (2008) = ●; e registros do atual trabalho = ★★.

fato de que seu habitat vem sendo há décadas modificado em decorrência de atividades de mineração, e atualmente pela perda de habitat para a criação de gado (BENCKE *et al.* 2006). São poucos os estudos sobre a biologia e a ecologia desse troquilídeo. ALMEIDA & RAPOSO (1999) descreveram aspectos da biologia e abundância da espécie. MACHADO *et al.* (2003), no Morro do Pai Inácio no município de Palmeiras, Bahia, observaram aspectos reprodutivos, descrevendo a estrutura do ninho e o comportamento durante o período de incubação. MACHADO *et al.* (2007), no Parque Municipal de Mucugê na Chapada da Diamantina, Bahia, pesquisaram informações relativas à comunidade de beija-flores e suas plantas, registrando *A. lumachella* visitando flores de espécies entomófilas, pertencentes à família Sterculiaceae e Verbenaceae.

A distribuição restrita desta espécie torna-a vulnerável a qualquer distúrbio, e sendo assim, esse registro reforça a argumentação favorável à criação de uma Unidade de Conservação que auxilie na proteção desta área. De fato, o processo de criação do Parque Nacional do Boqueirão da Onça encontra-se em fase de consulta pública pelo Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Essa é uma região que, além de notável beleza cênica e relevância arqueológica, têm se revelado de grande importância biológica, pela riqueza de sua avifauna, com a ocorrência de algumas espécies que constam no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MACHADO *et al.*, 2008), a exemplo de: *Penelope jacucaca*, *Anodorhynchus leari*, *Sporagra yarrellii* e *Xiphocolaptes falcirostri* e também, espécies endêmicas como: *Gyalophylax hellmayri* e *Megaxenops parnaguae*. O registro de *A. lumachella* na região cria expectativas sobre a possibilidade de ocorrência de outros táxons endêmicos à região setentrional da Cadeia do Espinhaço, como *Formicivora grantsaui* (Gonzaga, Carvalhaes & Buzzetti, 2007), recém descrito para a Chapada Diamantina (GONZAGA *et al.* 2007).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com a enorme colaboração, em campo, do biólogo Diego Mendes Lima. Também somos muito gratos, ao Geógrafo e Analista Ambiental da REBIO Marinha do Arvoredo (SC) Mário Luis Martins Pereira, pela elaboração do mapa e ao Biólogo e fotógrafo Ciro Albano pela cessão da imagem e especialmente gratos pela colaboração dos moradores das comunidades próximas aos locais de trabalho, que nos auxiliaram na logística e que, com seu conhecimento e simpatia, tornaram nosso trabalho mais produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. C. e RAPOSO, M. A. 1999. Aspectos da biologia e abundância do beija-flor-de-gravatinha-vermelha, *Augastes lumachellus* (Lesson, 1838) (Aves: Trochilidae), em Morro do Chapéu, BA. **Revista Nordestina de Biologia**, **13**:69-85.

BENCKE, G.A., G.N. MAURÍCIO, P.F. DEVELEY & J.M. GOERCK (orgs). 2006. **Áreas importantes para a conservação de aves no Brasil. Parte I – Estados no domínio da Mata**

Atlântica. São Paulo:SAVE Brasil. 494p.

BORNSCHNEIN, M. R.; G.N. MAURÍCIO; R. BELMONTE-LOPES; H. MATA & S.L. BONATTO 2007. Diamantina Tapaculo, a new *Scytalopus* endemic to the Chapada Diamantina, northeastern Brazil (Passeriformes: Rhinocryptidae). **Revista Brasileira de Ornitologia**, **15**:151-174.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). 2009. **Listas das aves do Brasil**. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [12 de agosto de 2009].

CORDEIRO, P.H.C.; T.A. MELO-JÚNIOR & M.F. DE VASCONCELOS. 1998. A range extension for Cipó Canastero *Asthenes luizae* in Brazil. **Cotinga**, **10**:64-65.

CRACRAFT, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South America avifauna: areas of endemism. **Ornithological Monographs**, **36**:49-84.

GONZAGA, L.P.; A.M.P. CARVALHAES & D.R.C. BUZZETTI. 2007. A new species of *Formicivora* antwren from the Chapada Diamantina, eastern Brazil (Aves: Passeriformes: Thamnophilidae). **Zootaxa**, **1473**:25-44.

GRANTS AU, R. 1967. Sobre o gênero *Augastes*, com a descrição de uma subespécie nova. **Papéis Avulsos de Zoologia**, S. Paulo, **21**, Art. 3.

GRANTS AU, R. 1989. **Os beija-flores do Brasil**. Rio de Janeiro. Expressão e Cultura. 233p.

IUCN. 2009. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2009.1. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: [12 de agosto de 2009].

LENCIONI-NETO, F. 1996. A new subspecies of *Knipolegus* from estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Biologia**, **56**:197-201.

MACHADO, C. G. MOREIRA, T. DE A. NUNES, C. E. C & ROMÃO, C. DE O. 2003. Use of *Micranthocereus purpureus* (Guerke) F. Ritter, 1968 (CACTACEAE) hairs in nests of *Augastes lumachellus* Lesson, 1839 (TROCHILIDAE, AVES). **Sitientibus série Ciências Biológicas** **3** (1/2): 131-132.

MACHADO, C. G. COELHO, A. G. SANTANA, C. S. e RODRIGUES, M. 2007. Beija-flores e seus recursos florais em uma área de campo rupestre da Chapada Diamantina, Bahia. **Revista Brasileira de Ornitologia** **15** (2) 267-279.

MACHADO, A. B. M.; G. M. DRUMMOND & A. P. PAGLIA (Edit). 2008. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1 ed. 2 v. Brasília, MMA e Fundação Biodiversitas.

MELO-JÚNIOR, T. A.; M. F. DE VASCONCELOS; G.W. FERNANDES & M.A. MARINI. 2001. Bird species distribution and conservation in Serra do Cipó, Minas Gerais, **Brazilian Bird Conservation International**, **11**:189-204.

RUSCHI, A. 1962. Algumas observações sobre *Augastes lumachellus* (Lesson) e *Augastes scutatus* (Temminck). – **Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão** **31**:1-34.

SCHUCHMANN, K.L. 1999. Family Trochilidae (Hummingbirds). In: **Handbook of the birds of the world. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds**. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelon

SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora

- Nova Fronteira.
a: Lynx Edicions.
- SICK, H. 1985. Observations on the Andean-Patagonian component of southeastern Brazil's avifauna, p. 233-237. In: Buckley, P. A.; Foster, M. S.; Morton, E. S.; S. Ridgely, R. S. and Buckley, F.G. (eds.) **Neotropical Ornithology. Ornithological Monographies, 36**. Washington: American Ornithologists' Union.
- SILVA, J.M.C. 1997. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. **Biodiversity and conservation, 6** (3): 435-450.
- VASCONCELOS, M. F. de. 2008. Mountaintop endemism in eastern Brazil: why some bird species from campos rupestres of the Espinhaço Range are not endemic to the Cerrado region? **Revista Brasileira de Ornitologia, 16**(4):348-362
- VIELLIARD, J.M.E. 1990. Uma nova espécie de *Asthenes* da serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Ararajuba, 1**:121-122.

Recebido em 19.VIII.2009; aceito em 14.X.2009.